



V SEMANA DO CONHECIMENTO

**CONSTRUINDO CONHECIMENTOS
PARA A REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES**

1 A 5 DE OUTUBRO DE 2018



Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo

Relato de Caso

SECOS & MOLHADOS E AVE SANGRIA: ANDROGINIA E SUBVERSÃO DURANTE OS ANOS DE CHUMBO (1968 - 1974)

AUTOR PRINCIPAL: Edemilson Antônio Brambilla

CO-AUTORES: Ihago Jury

ORIENTADOR: Alexandre Saggiorato

UNIVERSIDADE: Universidade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO

Durante os Anos de Chumbo da ditadura militar brasileira (1968 – 1974), debates a respeito do papel feminino na sociedade, ou a busca por liberdade sexual, configuravam-se como um tabu aos olhos de grupos sociais majoritariamente conservadores e elitistas. Alguns artistas buscaram fazer frente a essa ideologia, desafiando as estruturas sedimentadas da sociedade brasileira. Identificados com os ideais do movimento contracultural emergente no período, os roqueiros, de modo especial, buscaram retratar no aspecto comportamental e composicional de suas carreiras, questões que gradualmente se inseriram no embate político e social do país. Nesse sentido, este estudo tem como objetivo tecer considerações a respeito do posicionamento dos roqueiros brasileiros com relação à liberdade sexual, ao androginismo e à igualdade de gênero, debates que gradualmente se inseriam em determinados grupos sociais, e encontravam grande resistência por parte de setores mais conservadores da sociedade.

DESENVOLVIMENTO:

Com sua formação clássica composta por Ney Matogrosso, Gerson Conrad e João Ricardo, a banda Secos & Molhados, em atividade na primeira metade da década de 1970, configurou-se como um dos principais nomes do gênero no país. Trilhando o caminho aberto pelos tropicalistas nos anos anteriores o grupo destacou-se por misturar tendências sonoras e visuais que contrastaram diretamente com o período



V SEMANA DO CONHECIMENTO

**CONSTRUINDO CONHECIMENTOS
PARA A REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES**

1 A 5 DE OUTUBRO DE 2018



em que se inseriu. O uso de maquiagem, a voz característica de Ney, somam-se aos gestos expressivos da performance teatral dele oriunda e ao androginismo escancarado, fazendo do grupo um importante representante das influências em voga no exterior, como o Glam rock, que aos poucos chegava ao Brasil.

O impacto causado pelo aspecto comportamental de seus integrantes em alguns setores da sociedade, fez ruir, ao menos em partes os ideais vigentes de então. Segundo Silva (2007, p. 256), naquele período, era uma proposta ousada cantar música com textos modernos, com visual provocante, expondo um rosto pintado e um corpo sensual. Tudo soava muito estranho em um país conservador, vivendo sob um regime autoritário.

Formada em 1969, por Marco Polo, Ivson Wanderley, Paulo Raphael, Almir de Oliveira, Israel Semente e Juliano, a banda Ave Sangria possui características semelhantes às supracitadas. Configurando-se como um dos principais nomes da cena psicodélica nordestina a banda destaca-se, além de suas criações musicais, pelo aspecto comportamental do grupo, contrastante com o meio social conservador de onde estavam inseridos. Segundo Teles (2000, p. 170), eles usavam batom, beijavam-se na boca em pleno palco, faziam uma música suja, com letras falando de piratas, moças mortas no cio. Eram muito esquisitos, considerados “maus elementos”, segundo uns, e “uma ameaça às moças donzelas da cidade”, conforme outros.

Seu álbum homônimo lançado em 1974, encontrou problemas com a censura militar do período. A capa do disco fora censurada pelos órgãos fiscalizadores e alvo de inúmeras modificações até sua versão final, definida pelos integrantes do grupo como sendo um "papagaio drag queen", o que demonstra, também nesse aspecto, a forma como a banda se relacionava com temas envolvendo liberdade sexual e androginismo. Em uma das letras do disco, denominada Seu Waldir, censurada pelos militares, isso também parece ser retratado, tendo em vista que a letra da canção versa sobre a paixão de um jovem por um homem mais velho, vejamos um trecho: Seu Waldir, o senhor / Magoou meu coração / Fazer isso comigo, Seu Waldir / Isso não se faz, não / Eu trago dentro do peito / Um coração apaixonado / Batendo pelo senhor [...].

Embora com mais discricção, esses debates eram expressos, cada um a seu modo, nos aspectos composicionais e comportamentais de outras bandas de rock do período, fazendo desses músicos um alvo direto dos que compreendiam suas atitudes como uma afronta à moral e aos bons costumes da sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Ainda que os artistas adeptos desses ideais tenham conseguido driblar as dificuldades mercadológicas do período, encontraram grande embate diante da ideologia conservadora das classes dominantes – ligadas à ditadura militar –, e dos padrões impostos pela sociedade que aos poucos se moldava, ao ponto em que, enceraram suas atividades na mesma década, com poucos registros de suas criações em vinil.



V SEMANA DO CONHECIMENTO

**CONSTRUINDO CONHECIMENTOS
PARA A REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES**

1 A 5 DE OUTUBRO DE 2018



REFERÊNCIAS

AVE SANGRIA. Ave Sangria. São Paulo: Continental, 1974.

SECOS & MOLHADOS. Secos & Molhados. São Paulo: Continental, 1973.

SILVA, Vinícius Rangel Bertho. O doce & o amargo do Secos & Molhados: poesia, estética e política na música popular brasileira. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal Fluminense, Centro de Estudos Gerais. Programa de Pós-Graduação em Letras, 2007. 455p.

TELES, José. Do frevo ao Mangubeat. São Paulo: Editora 34, 2000. 355p.

NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa):

ANEXOS